



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO SENHOR JOHAN ANTHONY BEELAETERS VAN BLOKLAND
NOVO EMBAIXADOR DOS PAÍSES BAIXOS
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS**

Sábado, 22 de Janeiro de 1983

Senhor Embaixador

Hoje — mera coincidência ou circunstância providencial — tenho a alegria de receber Vossa Excelência como novo Embaixador de Sua Majestade a Rainha dos Países Baixos junto da Santa Sé, e também os bispos que governam as dioceses católicas, para a tradicional visita "ad limina". Estes dois acontecimentos, de natureza certamente diferente, convergem todavia, no sentido de que mediante Autoridades qualificadas tornam como que presente nesta Casa o povo holandês, com a sua vida, os seus problemas e as suas esperanças.

Agradeço-lhe sinceramente, Senhor Embaixador, as palavras que acaba de me dirigir. Elas testemunham uma concordância, já existente, entre os esforços da Sé Apostólica e os do seu Governo, quer se trate de defender e de promover a paz mundial pelas vias do diálogo, de fazer respeitar em toda a parte a dignidade sagrada dos indivíduos e a liberdade dos povos, ou ainda de levar socorro às regiões vítimas de catástrofes imprevistas ou de misérias endémicas. A sua missão, iniciada precisamente hoje, como também a visita do episcopado neerlandês, são para mim motivo de reconforto e de esperança.

Vossa Excelência é filho de uma nação cuja história é rica e apaixonante por muitas razões. O célebre mote "Luctor et emergo" merece bem figurar no escudo do vosso país. Desde sempre os seus antepassados tiveram que lutar contra os elementos enfurecidos do mar do Norte e suportar os grandes ventos do alto-mar. As inundações catastróficas de 1953 estão ainda na nossa memória. Em suma, a história do povo holandês constituiu-se reprimindo constantemente o mar,

mas também percorrendo-o incansavelmente. Esta realidade dominante tornou os seus compatriotas marinheiros, viajantes, comerciantes, pessoas abertas ao mundo e capazes de avaliar a relatividade das coisas, enquanto que os habitantes do interior do país, sempre presentes nas suas terras, conservaram mais as tradições. Actualmente estas diferenças atenuaram-se, não há dúvida, em consequência do desenvolvimento de uma rede de estradas modernas. Compreendo a atracção dos turistas pelos Países Baixos. Eles podem contemplar as suas vitórias no mar, admirar o amanho das suas explorações rurais, o esplendor dos seus cultivos floreais e hortícolas, como também a industrialização muito desenvolvida de numerosos centros urbanos. Não é Amsterdão um dos maiores portos do mundo? E como esquecer os seus célebres museus, construídos em honra dos seus homens ilustres, por exemplo dos seus grandes pintores como Rembrandt e Rubens? Existe também no seu país uma diversidade de confissões religiosas que, desde há decénios, procuram coexistir pacificamente, dialogar, cooperar em obras de carácter social ou caritativo cujo âmbito é muitas vezes internacional.

É-me grato evocar brevemente este panorama ao receber Vossa Excelência esta manhã. Isto permite-me comungar na história e na cultura do seu país. E quero esperar que os Países Baixos, tão ricos de bens materiais e de recursos humanos, escolherão sempre os caminhos "do ser" mais ainda do que os "do ter" e darão assim à Europa e ao mundo o seu contributo original para o verdadeiro progresso da sociedade contemporânea.

De todo o coração, faço votos por que a sua alta missão de diplomata se realize de tal modo que as excelentes relações já existentes entre a Santa Sé, instância de ordem essencialmente espiritual, e o seu Governo se revelem cada vez mais frutuosas. Vossa Excelência será aqui, como os seus colegas do Corpo diplomático que tive a satisfação de receber a 15 de Janeiro, um observador atento, que poderá informar o seu próprio Governo sobre as actividades, as preocupações e os anelos da Sé Apostólica, do mesmo modo que a esta dará a conhecer as informações, as sugestões e os desejos do Governo dos Países Baixos.

Ficar-lhe-ei reconhecido, Senhor Embaixador, se digne transmitir a Sua Majestade a Rainha dos Países Baixos a expressão das minhas, respeitadas saudações, e renovar-lhe os meus votos pela prosperidade, em todos os planos, do seu Reino. À Vossa Excelência, tenho o gosto de exprimir a minha confiança e os meus votos cordiais pelo grato e fecundo desempenho da sua missão. Peço a Deus vigie sobre o seu querido e lindo país e abençoe Vossa Excelência, como também os membros da sua família.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana